

Descobri que dá, sim, para fazer todas as coisas de que a gente gosta, mediante, porém, rigorosas prioridades. E, sobretudo, mediante organização

O relógio emocional

Nel mezzo del camin di nostra vita, para usar as palavras de Dante Alighieri, poeta preferido do Marcola do PCC, vi-me diante de um problema: médico formado, escritor com livros publicados, como encontrar tempo para conciliar estes dois ofícios? Sem nenhuma receita prévia, mas animado por alguns inspiradores exemplos (Guimarães Rosa, Cyro Martins, Dyonelio Machado) tratei de encontrar minha própria resposta. Acabei descobrindo que dá, sim, para fazer todas as coisas de que a gente gosta, mediante, porém, rigorosas prioridades, e sobretudo, mediante muita organização. Essa organização pode adquirir forma insólita. Habitualmente, temos tarefas para fazer e nos perguntamos quanto tempo dedicaremos a elas. No caso, recorri ao procedimento inverso: quando tinha tempo disponível, eu tratava de descobrir a maneira de usá-lo melhor. Exemplo: na lanchonete, esperando o sanduiche que eu tinha encomendado, pegava um guardanapo de papel e escrevia algumas linhas. Na fila do banco, eu lia algum texto médico. E assim por diante.



Isto é um absurdo, vocês dirão, uma completa inversão de prioridades: ao invés de controlarmos o tempo, o tempo é que passa a nos controlar, através da contabilidade dos minutos.

Verdade. É um absurdo. Mas corresponde ao absurdo que é um dos componentes di nostra vita. Infelizmente (e olhem que quem está falando é um imortal da ABL) não temos todo o tempo do mundo. A nossa expectativa de vida, que cresceu muito, é de cerca de 70 anos. Talvez a ultrapassemos, mas o nosso relógio biológico foi programado para parar e em algum momento ele o fará. E isto é uma regra geral: neste jornal, por exemplo,



há um deadline para a entrega das matérias. A edição diária não pode esperar. E ah, sim, o espaço que temos é rigorosamente medido. Somos condicionados, como na existência em geral, pela disponibilidade de tempo e espaço.

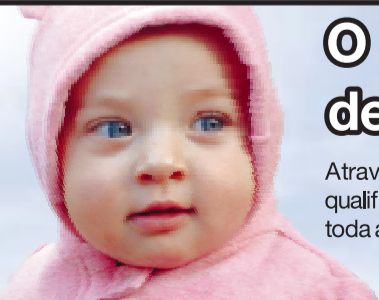


O que tem suas vantagens. O escritor inglês do século 18, Samuel Johnson, uma vez observou que "a perspectiva de ser enforcado na próxima madrugada concentra esplendidamente a mente humana". Talvez não seja a melhor maneira de concentrar a mente, mas seguramente funciona. Portanto, é preciso aproveitar o tempo. Mas isto não basta: é preciso dar qualidade ao tempo aproveitado. Isto remete a uma tradicional aflição dos pais, sobretudo de pais que trabalham. Eles vivem cheios de culpa por acharem que não dão aos filhos tempo suficiente. Mas se não existe uma disponibilidade quantitativa pode existir uma disponibilidade qualitativa. De pouco adianta pai e filho estarem horas sob o mesmo teto, se um está na sala, vendo tevê e outro es-

tá entregue ao videogame no quarto. A convivência, neste caso, é o diferencial. Inclusive educativo. Quando um pai senta ao lado do filho que está diante do televisor e pergunta, o que é que estás vendo aí, pode estar iniciando um diálogo que, ao fim e ao cabo, será muito revelador. O que conta é o tempo dedicado à troca emocional.



A proximidade também enseja o contato físico. Na Idade Média, combatia-se doenças mediante o toque real. Pais levavam as crianças enfermas ao soberano, que colocava nelas as mãos, dizendo "Eu te toco, Deus te cura". Curava? Certamente não. Mas confortava. Consolava. E era uma coisa brevíssima, de segundos apenas. O contato físico completa, reforça o contato verbal. Um abraço dura poucos segundos, mas estes poucos segundos podem fazer toda a diferença na contabilidade de nossa vida. É este o tempo que conta para os seres humanos. O tempo que tem a densidade, a intensidade, da emoção.



© primeiro banco de células-tronco de cordão umbilical da região sul.

Através de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais experientes e altamente qualificados, o Hemocord faz das células-tronco o seguro de vida biológico para o bebê e toda a família. Faça contato. Chegamos até você.

Responsável técnico: Dr. Dario Brum CRM 15024

HemoCord

Av. Carlos Gomes, 1610 - cjts. 101/102 - Porto Alegre - RS
Fone (51) 3019.3450 - Plantão (51) 8146.8150

www.hemocord.com.br